

“Aplicações práticas dos serviços
ecossistêmicos no planejamento territorial:
lições aprendidas a partir de uma revisão
sistemática da literatura”

Autores: Davide Longato, Chiara Cortinovis, Christian
Albert, Davide Geneletti
Revista: Environmental Science and Policy, v. 119, 2021

Objetivos e Contexto

- Percepção de lacuna de projetos de planejamento territorial que integrem serviços ecossistêmicos (SE) nos processos decisórios
- Importância da revisão das experiências existentes de uso de conceitos de serviços ecossistêmicos para o desenho de políticas públicas - necessidade de geração de dados para uso público, especialmente para setores públicos

OBJETIVOS

1. Mapear publicações sobre o uso de SE em planejamento territorial, apresentando um panorama de experiências
2. Analisar estudos de caso em que a integração de SE foi utilizada em processos de planejamento territorial

Metodologia

1. Mapeamento sistemático da literatura científica a partir dos termos “tipologias de planejamento territorial”, “serviços ecossistêmicos” e “integração de conhecimentos”
2. Análise aprofundada de estudos de caso em que os conceitos de SE foram instrumentais para o resultado e desenho de algum instrumento de política pública.

Critérios: uso do termo “serviços ecossistêmicos” e evidência de integração do conceito em um processo de planejamento

Estudos selecionados:

- Plano Diretor de Lathi (Finlândia)
- Plano de manejo integrado da zona costeira de Belize
- Plano de desenvolvimento sustentável - Bahamas
- Diretrizes de planejamento com SE na Austrália
- Planejamento marítimo - Latvia

Discussão e Resultados

Análise sistemática da literatura - destaques

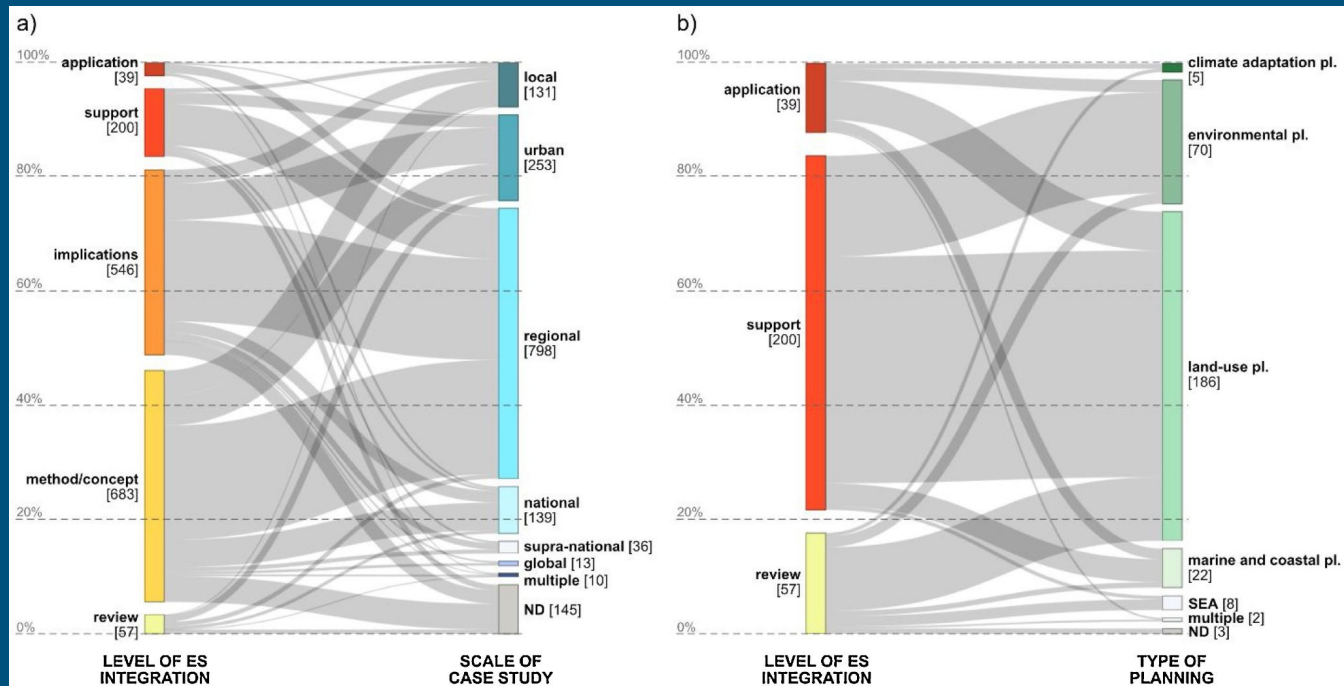
- Estudos conceituais ainda são maioria, em detrimento dos relacionados às 'aplicações'.
- Análise das tipologias de planejamento territorial - integração de SE é mais comum em planos de uso do solo, planos ambientais, e planejamento marítimo
- Poucas publicações de planejamento de adaptação climática com integração de SE - planos climáticos costumam ser setoriais, emergenciais ou feitos em âmbitos fora do "planejamento territorial"

Discussão e Resultados

Entre os artigos/
publicações:

52,3% tratavam da
escala regional, seguido
de urbano 16,6% e
nacional 9,1%

**Análise mais comum é
ligada ao uso do solo
(61,8%)**



Lições aprendidas - estudos de caso

3 vantagens do uso de SE no planejamento:

1. capacidade de ampliar o escopo de planejamento, enriquecendo as diretrizes socioambientais do instrumento;
2. SE como lente para sintetizar e interpretar informações, com análises integradas, e
3. Conceito bem definido apoia interação entre diferentes atores

Desafios na integração de SE com planejamento:

- Relação dos SE com bem-estar das comunidades não é sempre direta
- Necessidade de compreensão profunda das realidades locais para apoio do SE ao planejamento
- Conflito de abordagens em contexto 'tradicionais' de planejamento, com estruturas rígidas
- Necessidade de 'janelas de oportunidade' na agenda de políticas públicas

Análise

- Foco em usos do termos e nivelamento de conhecimento como apoio à integração de atores - pode ser aplicado a outros campos e estudos
- Destaque importante para a influência do contexto cultural dos planejadores e cidadãos para a integração de SE no planejamento
- Ênfase para a importância da cooperação entre a 'ciência' e o desenho de políticas públicas

Limitações do estudo:

- Escolha de palavras-chave para busca é sempre arbitrária
- Estudos de caso presentes na literatura científica, com fontes limitadas - abordado por acadêmicos (pode não considerar experiências importantes em outros espaços)
- Revisão sistemática - o que é relatado no meio acadêmico x o que ocorre no território
- Dificuldade de comparação entre os casos escolhidos
- Desafio de deixar claras as 'aplicações práticas'

Obrigada!